The image features a stack of several award certificates. The top certificate is prominently displayed, showing the text 'PRÊMIO TÁVORA' and '6ª edição / 2010-11'. The background is a dense, repeating pattern of interlocking, rounded shapes, creating a textured, mesh-like appearance. The certificates have a white background with a red border.

PRÊMIO

TÁVORA

6ª edição / 2010-11

Fernando Távora

Diário da Viagem aos USA, 1960

Abril, 9, Sábado

Dia grande! Uma bela manhã de Primavera.

Às 9 e pouco estava a perguntar ao homem do Hotel o caminho para Taliesin. “Talvez tomando um bus para Spring Green...”, o melhor é perguntar ali em frente. Lá fui aos bus. Sim senhor, às 10,45 e está às 11,54 em Spring Green. A viagem correu normalmente. A paisagem bonita, com grandes campos e colinas suaves.

Spring Green é uma pequena aldeia rural.

Quando saí do bus sabia apenas que estava em Spring Green, nada mais. Achei por bem dirigir-me ao edifício dos Correios, ali perto

da paragem do bus. Perguntei à Senhora: “Pode dizer-me como posso ir a Taliesin?” “Tem de voltar para trás e atravessar a ponte nova, mas agora não está lá ninguém; eles ainda não voltaram”. (A Senhora julgava que eu tinha carro e além disso que os queria ver). “Mas eu não tenho carro, não é possível alugar um táxi, ou ir a pé?”; “A pé? São umas 6 ou 7 milhas e táxis... não me parece possível...” Entrou então na conversa um homem de idade que depois soube ser o marido da Senhora (o Correio estava mesmo para fechar); o homem coçou o queixo e insistiu. “A Taliesin, mas o Sr. não vê nada e aqui não há táxis...; talvez

REGULAMENTO

Ponto 0

Em homenagem ao arquitecto Fernando Távora, em memória da sua figura que influenciou gerações sucessivas de arquitectos pela sua actividade enquanto arquitecto e pedagogo, a Ordem dos Arquitectos – Secção Regional Norte decidiu promover um prémio anual de uma bolsa de viagem destinado a todos os arquitectos inscritos na Ordem dos Arquitectos. A selecção da melhor proposta de viagem de investigação apresentada será da responsabilidade de um Júri nomeado todos os anos para o efeito.

Desde estudante e durante toda a sua vida, Fernando Távora viajou incessantemente para estudar *in loco* a arquitectura de todas as épocas em todos os continentes, utilizando-a, desde 1958 até 2000, como conteúdo e método da sua actividade pedagógica. As suas aulas e a sua prática projectual consolidaram, em sucessivas gerações, em Portugal e no estrangeiro, a ideia de que o conhecimento da História e da Cultura são indispensáveis para a produção da Arquitectura Contemporânea.

Simultaneamente, é a própria prática da arquitectura que hoje se desenrola cada vez mais no palco mundial, transcendendo largamente os contextos locais. Arquitectos de todo o mundo contribuem com propostas para outros países, outras culturas, e nesta realidade global de intensas trocas de experiências, é importante preparar os arquitectos através de experiências reais de confronto *in loco*.

Cumprir-se-á, assim, uma das heranças do arquitecto portuense: a extraordinária capacidade de investigar sobre o sentido das coisas, as suas raízes, a grande curiosidade pelo outro, ancorada numa forte ligação ao seu contexto de origem, na defesa da dignidade do Homem e respeitador das suas diferenças.

numa garagem arranje alguém que o leve...”. “Não tenho pressa, disse, queria almoçar primeiro e seguir depois; volto para Madison às 7 e tal, portanto tenho muito tempo”. “Almoçar? Só se comer um sandwich, ali (e apontou-me uma casa) porque aqui não há restaurantes... mas o mais difícil é ir a Taliesin...”; “...nem que eu tenha de ir a pé, vim de Portugal para ver Taliesin...”. O argumento foi decisivo. O homem disse-me então: “Há-de-se arranjar transporte...”. Neste momento parou um carro em frente ao Correio e o velhote deu-me um pequeno empurrão e disse: “Peça àquele senhor, talvez ele possa lá

ir...”. Cheio de coragem (a necessidade faz milagres) avancei e perguntei: “Please Sir, are you going to Taliesin?” “I? Not now” e avançou sem me ligar importância. O velho então entrou em acção e contou-lhe a minha desdita; “Mas eles não estão lá, está tudo fechado” – “Mas eu tenho de ir...” – “Vá então almoçar e à meia hora eu vou buscá-lo ali”. Dei um suspiro de alívio; se o correio fechava sem eu resolver o meu problema não sei o que seria de mim.

Para “variá-lo” comi “hamburger” e bebi um copo de cerveja e à hora combinada estava cá fora. O homem apareceu pontualmente.

O Prémio Fernando Távora destina-se a perpetuar a memória do arquitecto, valorizando a importante contribuição da viagem e do contacto directo com outras realidades na formação da cultura do arquitecto.

O Prémio é lançado todos os anos no Dia Mundial da Arquitectura (1ª segunda-feira de Outubro), com a apresentação do Júri para o ano seguinte e o/a arquitecto/a premiado/a deverá nessa data proferir uma conferência de apresentação da viagem efectuada.

Para a edição de 2010/11 a bolsa terá um valor de € 6.000,00.

O Júri da 6ª edição do Prémio será constituído pelo cineasta Manoel de Oliveira, Arq. Luis Mansilla, Arq. João Mendes Ribeiro (em representação da Casa da Arquitectura), António Magalhães Basto (em representação da família do Arquitecto Fernando Távora), e, ainda, Arq. Margarida Vagos Gomes, em representação da OA-SRN.

Ponto 1 Instituição e Objecto

1.1. O Prémio Fernando Távora é instituído pela Ordem dos Arquitectos Secção Regional do Norte (OA-SRN) desde 2005, sendo organizado actualmente em parceria com a Associação Casa da Arquitectura (ACA) e com a Câmara Municipal de Matosinhos (CMM), contando com o patrocínio, nesta 6ª edição, do Barclays Bank e da Axa Seguros.

1.2. O Prémio Fernando Távora consiste na atribuição de uma bolsa de viagem à proposta seleccionada pelo Júri nomeado para o efeito, tendo como objectivo incentivar e valorizar a Viagem de Investigação enquanto instrumento de formação do arquitecto.

1.3. O Prémio Fernando Távora é atribuído anualmente através de um concurso nacional.

Entramos no carro e eu contei-lhe com mais pormenor a minha história; “mostro-lhe tudo, conheço muito bem Taliesin e conheci Mr. Wright; trabalhei com ele algumas vezes...”

“O caminho agora é mais longo porque construíram uma ponte nova e é preciso ir à “highway”. Lá saímos de Spring Green, entramos na dita “highway” num percurso pequeno e metemos à direita; “aquela pedra foi ali posta há tempo por Mr. Wright, naturalmente para gravar alguma coisa, mas nada fizeram depois dele morrer...”. “E pode ver-se o sítio onde ele está enterrado?”. “Pode, está junto de uma

pequena capela, eu mostro-lhe” – Fomos andando. Em certa altura o homem parou o carro e mostrou-me o sítio da velha ponte sobre o rio; “foi nesta estrada que morreu a filha de Mr. Wright, um desastre de automóvel, há anos; aqui (e centrou-me o lado oposto ao rio) Mr. Wright comprou uma “farm” e começaram a construir um edifício, creio que para um restaurante; ele queria construir sobre a estrada, mas “eles” não deixaram...”.

Vi então a estrutura de um edifício que domina todo o rio e cuja construção deve estar suspensa já há tempo. “É possível que a

Ponto 2 Natureza do Prémio

2.1. Será atribuído um prémio único no valor de € 6.000,00 (seis mil euros), líquidos.

2.1.1 Não serão atribuídos prémios “ex-aequo”, nem menções honrosas.

2.1.2 O Prémio Fernando Távora poderá não ser atribuído caso o Júri entenda que nenhuma das candidaturas apreciadas reúne condições para o receber.

2.2. O vencedor do Prémio Fernando Távora será anunciado publicamente na primeira segunda-feira do mês de Abril, procedendo-se nessa data à sua entrega.

2.2.1 Ao vencedor do Prémio compete:

a. A preparação de um registo sobre a viagem efectuada, que pode assumir diferentes suportes (por ex: diário, caderno de esquisso, pps.show, vídeo) e que poderá vir a ser objecto de publicação. Este documento deverá ser entregue até 10 dias (dias seguidos de calendário e não úteis) antes da data da conferência pública referida na alínea b) deste ponto;

b. Proferir uma conferência pública em local a definir.

2.3. A conferência pública, referida na alínea b) do ponto 2.2.1, terá lugar no Dia Mundial da Arquitectura, assim como o anúncio da constituição do Júri para o Prémio do ano seguinte.

“fellowship” acabe a construção. Eles querem continuar os trabalhos de Mr. Wright...”.

Seguindo um pouco e ao fim de uns segundos eu via, cortando o ponto mais alto de uma colina, a casa de Wright; afastada, uma outra colina, mas situado na encosta, o conjunto de edifícios vermelhos (dum vermelho terra), de uma “farm”. É um momento que não posso esquecer, o desse primeiro contacto com Taliesin. A paisagem sem ser grandiosa é grande e os edifícios sem serem grandes sentem-se perfeitamente na paisagem, sem, de qualquer modo, a desvalorizarem. A ideia de Taliesin como

uma construção desfez-se nesse momento no meu espírito; Taliesin é uma paisagem, Taliesin é um conjunto, em que é porventura difícil distinguir a obra de Deus da obra dos Homens. Devo dizer, além disso, que o sítio é duma beleza surpreendente...

Mas o Senhor não me dava tempo para pensar; vamos ver agora o sítio onde Mr. Wright está enterrado. Seguimos. Passamos pela entrada da casa, cá em baixo e vimos uma grande represa, água doce. “Quando Mr. Wright cá estava aquilo estava sempre cheio de água...” Metemos à esquerda e apareceu-nos então uma pequena

Ponto 3 Condições de participação

3.1. O Prémio Fernando Távora é aberto a todos os arquitectos efectivos ou honorários inscritos na Ordem dos Arquitectos, que não se encontrem na condição de suspensão temporária da inscrição na data de entrega da candidatura, definida no ponto 10 – Calendarização.

3.2. Só é permitida a apresentação de uma proposta por concorrente.

3.3. Serão permitidas propostas em co-autoria, desde que todos os autores respeitem as condições de participação definidas.

3.4. Serão considerados impedidos de participar:

- a. Os membros do Júri;
- b. Os membros dos Órgãos Directivos da OA e da ACA e os elementos do Executivo Municipal da CMM;
- c. Os assessores e funcionários da OA-SRN e da ACA;
- d. O cônjuge, parente ou afim em 2º grau da linha directa ou colateral e os sócios dos elementos referidos nas alíneas a), b) e c) do presente ponto.

Ponto 4 Formalização da Candidatura

4.1. Identificação do Candidato:

- a. Formulário da Candidatura, que se disponibiliza em anexo ao presente regulamento ou no site da OA-SRN, devidamente preenchido;

capela, muito simples, com um campanário, construída em madeira. Paramos e o homem avançou. “Está aqui”. Disse prosaicamente. Ao lado da capela vi então um pequeno cemitério. Mais próximo da entrada a campa de Wright: pequenas pedras limitavam um rectângulo envolvido por um círculo, construído do mesmo modo; num dos vértices do rectângulo nasce da terra uma pedra, igual a tantas daquelas que ele usou nos seus edifícios, de forma irregular, mas cuja secção aumenta à medida que se levanta; não sei se há qualquer simbolismo naquela pedra, eu permiti-me encontrá-lo.

Atrás, uma pequena pedra, protegida por uma árvore, tem gravada esta inscrição:

MAMAH
BORTHWICK
CHENEY
1869
1914

É o túmulo de MAMAH, a mulher assassinada e queimada em Taliesin que Wright enterrou naquele lugar.

- b. Cópia da Declaração de Inscrição emitida pela Ordem dos Arquitectos, actualizada;
 - c. Caso a proposta seja elaborada em co-autoria, deverão ser apresentados os documentos referidos nas alíneas a) e b) anteriores para cada um dos autores.
-

4.2. Proposta de Viagem:

- a. Título e Sinopse da Proposta de Viagem, com um máximo de 1.500 caracteres (incluindo espaços), em formato editável;
 - b. Roteiro / Plano de viagem detalhado;
 - c. Texto justificativo sobre a pertinência da Viagem Proposta, com um máximo de 3 páginas A4 e 7.500 caracteres (incluindo espaços).
-

4.3. Curriculum Vitae:

Curriculum Vitae resumido numa página A4, com um máximo de 2.500 caracteres (incluindo espaços), do autor ou autores da proposta.

4.4. CD Rom:

Para efeitos de Arquivo e divulgação da Proposta Premiada, deverá ser organizado um CD-Rom com os seguintes elementos:

- a. Foto do Candidato ou Candidatos, em formato JPEG, 300 dpi de resolução;
- b. Breve biografia em formato editável, com um máximo 1.500 caracteres (incluindo espaços);
- c. 1 a 3 imagens que documentem a Proposta de Viagem (formato JPEG, 300 dpi de resolução), identificadas com os respectivos créditos fotográficos e legenda;
- d. Proposta de Viagem contendo os elementos descritos em 4.2, em formato editável.

Não longe outra pedra gravada:
ANNA LLOYD WRIGHT / BELOVED MOTHER OF /
FRANK, JANE AND MAGINEL / SHE LOVED THE
TRUTH AND SOUGHT IT.

Ali repousa a mãe de Wright, a cuja família pertencera Taliesin.

Afastada, uma coluna branca, tem inscrito o nome JONES, creio que o avô de Wright.

Aqui e ali mais túmulos de pessoas que, pelos nomes, se verifica pertencerem à mesma Família.

O sítio é extraordinariamente tranquilo e Taliesin vê-se ao longe.

Não escondo que as lágrimas me vieram aos olhos.

Mas o homem queria mostrar-me coisas...

“Vou agora mostrar-lhe outra quinta que Mr. Wright comprou...” . Lá fomos ver mais um conjunto de edifícios. Aí nem saímos do carro. Um dos edifícios tinha o toque do Mestre. Os outros eram tradicionais edifícios da região.

“Agora vou mostrar-lhe a escola onde eles trabalhavam...” voltamos para trás, passamos novamente pelo pequeno cemitério e metemos a um desvio; por todos os lados letreiros diziam “No hunting, no trespassing”. “No visitors,

Ponto 5 Modo de apresentação da Candidatura

5.1. Dos elementos definidos nos pontos 4.2 e 4.3 deverão ser entregues cinco exemplares, em formato A4, organizados por processo que impeça a separação de folhas.

5.2. Os elementos de formalização de candidatura, descritos no ponto 4, deverão ser acondicionados num único invólucro, de forma inviolável, dirigidos ao Júri do Prémio e mencionando sempre o remetente.

5.3. No acto de entrega da proposta deverá ser apresentada uma **cópia** do Formulário da Candidatura, referido em 4.1.a), devidamente preenchido, de modo a que esta possa ser validada e funcione como comprovativo da entrega.

Ponto 6 Entrega de candidatura:

6.1. Todo o processo deverá ser entregue até ao último dia do prazo previsto, nas sedes Regionais da Ordem dos Arquitectos, dentro do horário das respectivas secretarias.

6.2. No acto de entrega das propostas será validada a cópia do Formulário da Candidatura, referido em 4.1.a), que mencionará sempre a data, a hora e o número de ordem de entrada.

6.3. No caso de envio por serviços postais, o mesmo terá de ser efectuado sob registo e com aviso de recepção, que servirá de recibo e prova da data de entrega (data do carimbo), até ao limite do prazo definido no ponto 10 – Calendarização.

6.4. A OA-SRN declina qualquer responsabilidade por atrasos na recepção das propostas enviadas via postal superiores a 15 dias, contados em dias seguidos a partir do termo do prazo para entrega das candidaturas.

closed until May”, mas nós avançamos. O carro parou e eu como um louco avancei para o edifício, cuja localização aliás tinha pressentido da estrada; que dizer? Só posso dizer que fiquei maravilhado “Ali é o estúdio, ali atrás têm um teatro, vá e veja...”. Fui e espreitei pelos vidros; Lá estava a conhecida sala de trabalho, tendo na entrada uma grande fotografia de Wright e um poema de Walt Whitman.

Espreitei o teatro; um biombo japonês, o balcão de Wright, o palco... tudo parado... nem viva alma... mas os espaços falavam com um impacto extraordinário. Contornei o teatro e en-

contrei um terraço debruçado sobre a pequena colina. Na escada que dá acesso à entrada do estúdio uma pequena escultura de Wright bate exactamente com o edifício. Não cuidei de ver pormenores mas senti em tudo uma riqueza de formas, dum à vontade que nunca encontrara na arquitectura contemporânea.

Senti-me na Idade-Média, na Grécia ou no México, na presença de uma Catedral, de um Panteon ou de um templo azteca, tal é a integridade daquela arquitectura. Vi o mais que pude. Mas o homem já estava dentro do carro com o motor a trabalhar... .

Ponto 7 Júri

7.1. O Júri é renovado integral ou parcialmente todos os anos, e é composto por cinco elementos, sendo três nomeados pelo Conselho Directivo da OA-SRN (CDRN), devendo incluir obrigatoriamente um elemento do CDRN e uma figura de relevo cultural, externa ao campo disciplinar da Arquitectura, um designado em conjunto pelo CDRN e pela família do Arquitecto Fernando Távora, e um nomeado pela ACA.

7.2. Os membros do Júri devem eleger, entre si, o Presidente e definir o método de aplicação dos critérios de selecção.

7.3. As reuniões do Júri são restritas aos elementos que o integram, devendo as mesmas ser objecto de acta escrita.

7.4. O Júri pode ser assessorado na redacção da acta por elemento da OA-SRN designado para o efeito.

7.5. Os membros do Júri avaliarão cada um dos trabalhos concorrentes tendo como base os critérios de selecção, devendo as suas apreciações/fundamentações constar da respectiva acta, não sendo obrigatória a referência individual a cada uma das propostas recebidas.

7.6. Todas as deliberações são tomadas por voto maioritário dos elementos do Júri, não podendo haver abstenções.

Voltamos à estrada. “Quer ver outra casa, dum arquitecto que trabalhava com Mr. Wright e comprou aqui uma quinta?” Com certeza. Lá fomos. Um rico jogo de edificios na paisagem, a nota de Wright por toda a parte.

“Aqui vamos ver aquela quinta perto da casa”. Novamente no carro subimos a pequena encosta até à quinta. Num ou noutro pormenor, Wright lá estava. Quando descemos da quinta o homem apontou para outra encosta e disse: “Ali é a casa da irmã, também foi projectada por ele... mas está muito abandonada...”. Não insisti para irmos lá, tão amável era o homem. Mas vi nesse

momento, mais uma vez e melhor do que nunca, o velho moinho, o Romeu e Julieta que Wright desenhara nos princípios da sua carreira....

Descemos. Sempre a paisagem magnífica, grande mas não desproporcionada, uma cor de amarelo queimado em tudo... .

“E agora a casa...”. Passamos pela entrada principal mas ele achou melhor irmos pela entrada de serviço. Começamos a subir e por entre a vegetação comecei a descortinar planos vários de paredes e de coberturas lá em cima. Os avisos sucediam-se: “no visitors... no trespassing... no hunting... closed until May...”

7.7. Da decisão do Júri não haverá recurso.

7.8. Da acta final do Júri será dado conhecimento público, aquando do anúncio do Vencedor do Prémio Fernando Távora.

7.9. O Júri é assessorado pelos Pelouros da Encomenda e da Cultura da OA-SRN, que procederão à verificação prévia do cumprimento das condições de participação.

Ponto 8 Critérios de Selecção

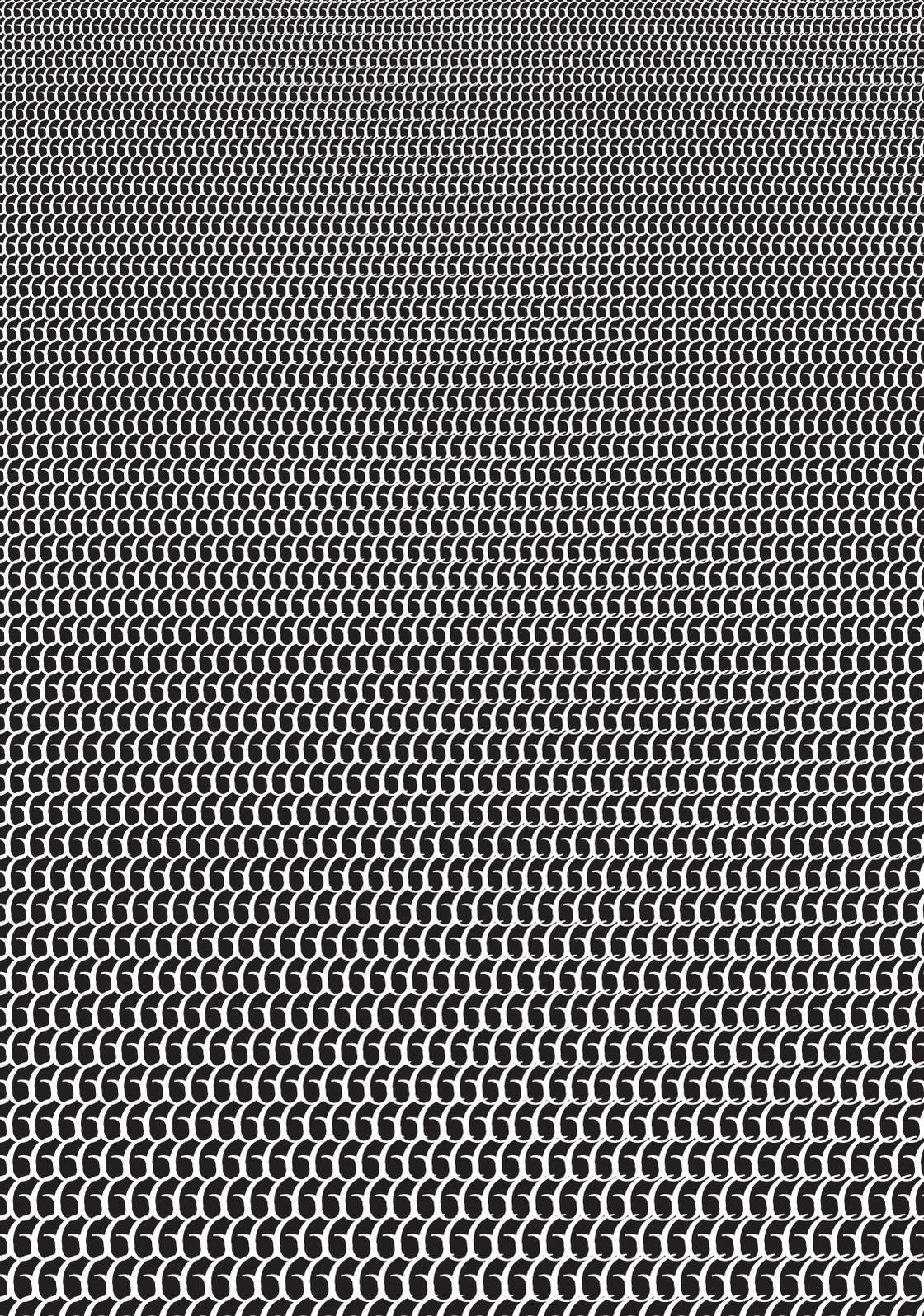
8.1. A apreciação dos trabalhos concorrentes e a sua selecção será feita com base nos seguintes critérios:

Avaliação da candidatura:

- a. Excelência da proposta de Viagem enquanto esforço criativo e de investigação;
 - b. Clareza e especificidade da Viagem planeada e sua plausibilidade;
 - c. Medida em que a Proposta de Viagem pode:
 - 1. Permitir ao arquitecto retomar cursos imaginativos ou intelectuais da sua investigação na prática disciplinar;
 - 2. Apoiar trabalhos individuais de investigação em curso.
-

Ponto 9 Exclusões

9.1. Serão considerados motivos de exclusão:



Prémio Fernando Távora '10/11

Formulário de Candidatura

Nome completo

Filiação

Data de nascimento

Local de nascimento

Nacionalidade

Estado civil

Bilhete de identidade/Passaporte n.º

Arq.º Identif.

Data Emissão

Data Validade

NIF

Residência permanente

Cód. Postal

Telefone e/ou telemóvel

E-mail

Morada actual

Cód. Postal

Telefone e/ou telemóvel E-mail

Endereço do local de trabalho

Cód. Postal

Telefone

Fax

E-mail

Nº de Membro da Ordem dos Arquitectos

Pessoa a contactar em caso de urgência (nome, residência, telefone, e-mail)

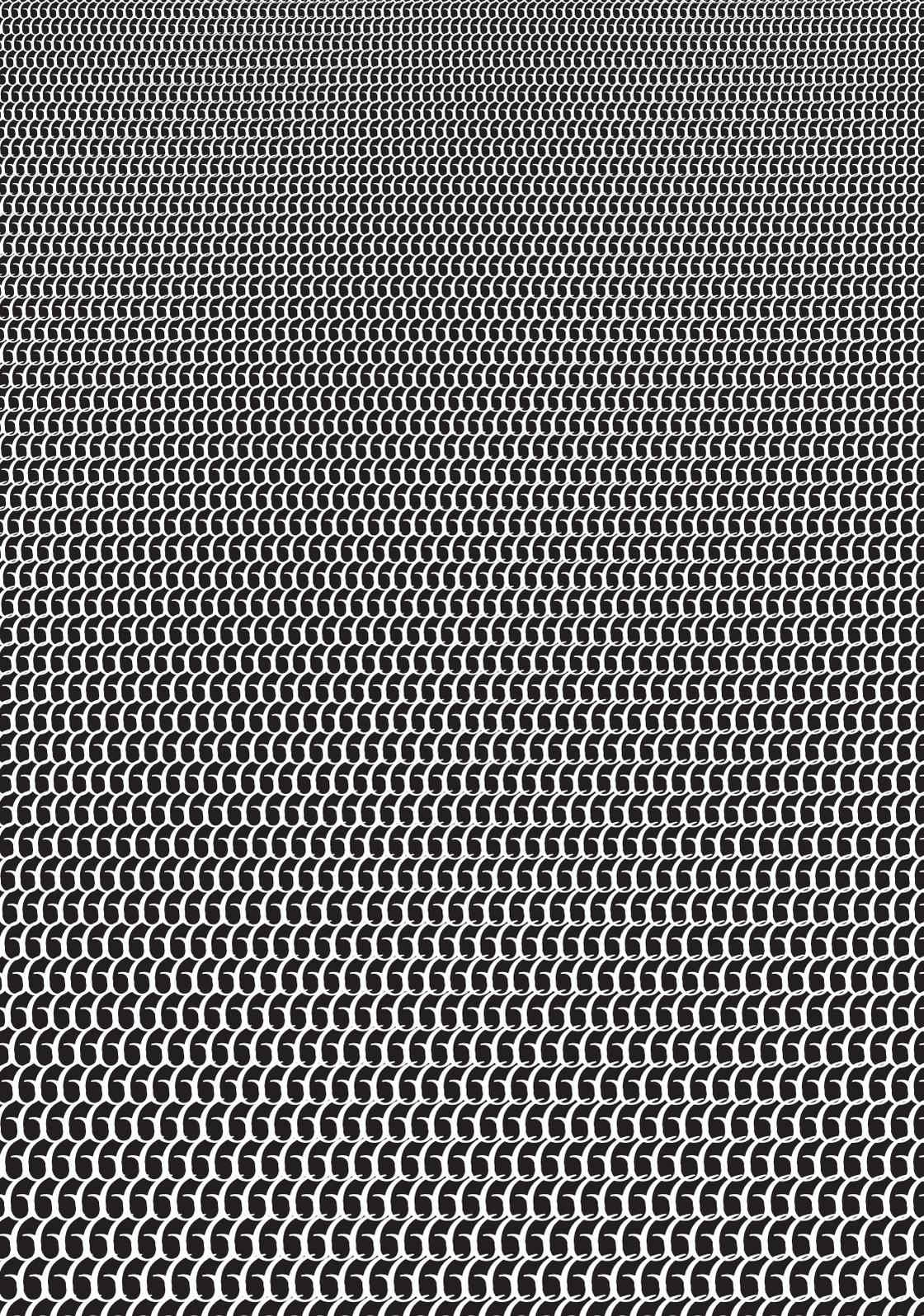
O original deste Formulário deverá ser inserido no invólucro da proposta, conforme referido no regulamento (alínea 5.2).
No acto de entrega da proposta deverá ser apresentada uma cópia do Formulário de Candidatura, devidamente preenchida,
que será validada e funcionará como comprovativo da entrega.

Declaro que as informações que precedem são completas e exactas.

, de de Ass.

a preencher pelos serviços

Nº de entrada: Data/hora:



Entramos num páteo de serviço, onde estavam vários automóveis. Saí, vi e fiz umas fotografias, mas não tive coragem de avançar.

Senti que já tinha compreendido Taliesin e estava emocionalmente extenuado.

Sentei-me no carro e disse ao homem: “é melhor não abusar”. Cá em baixo a água corria, no topo de um muro por grandes tubos de grés colocados em fiada...

Eu estava realmente extenuado.

Vimos mais uma “farm” de Mr. Wright, despedi-me de tudo aquilo e voltamos para a aldeia.

O homem tinha tomado conta de mim à

meia-hora e deixou-me exactamente duas horas depois.

Quando me deixou eu estava longe de mim e longe de tudo.

Resolvi sair da aldeia e avançar pelo campo. Tomei uma estrada poeirenta onde passava de vez em quando um carro.

Então chorei como uma criança... Taliesin não me saía (nem me sairá) dos olhos; até a cor do pó da estrada me lembrava Taliesin. Avancei pela estrada não sei até onde. Não podia pensar concretamente. Qualquer coisa se apoderara de mim. Sentei-me algures. Descansei.

- a. A entrega ou recepção das candidaturas fora dos prazos estipulados no ponto 6;
- b. O não cumprimento das condições de participação descritas no ponto 3;
- c. A não entrega de qualquer um dos elementos de formalização de candidatura solicitados no ponto 4, excepto se a sua falta não for considerada essencial pelo Júri.

Ponto 10 Calendarização

Edição 2010/2011

Apresentação do Regulamento e abertura do Prémio

04 de Outubro de 2010

Data limite de entrega das candidaturas ao Prémio

07 de Fevereiro de 2011

Anúncio do Vencedor do Prémio

04 de Abril de 2011

Entrega do Registo de Viagem

23 de Setembro de 2011

Conferência do Vencedor, Anúncio público da constituição do Júri e abertura do Prémio para o ano seguinte

03 de Outubro de 2011 (Dia Mundial da Arquitectura)

Lágrimas várias: Notre Dame, Chartres, Cordova, Capela de Miguel Ângelo, – “olhos que nunca se molham mas vêem quando olham...” (AF^o. Lopes Vieira).

Tinha razão o poeta: “olhos que nunca se molham não vêem quando olham”. Naquelas duas horas eu tinha sofrido, estou certo, um dos maiores choques, talvez o maior da minha vida de arquitecto.

Taliesin, disse já, é mais do que um edifício, uma paisagem; mas acrescento agora, Taliesin é também uma vida e uma filosofia. Eu compreendi Wright e o seu chapéu, compreendi as suas

formas e o seu amor à terra, o seu pensamento e o sentido das suas coisas... . E ao sentir toda aquela vida de criação, tomei também contacto com outra realidade: a da morte do Homem no lugar do seu sonho.

Porque exactamente Taliesin impressionou-me pelo que possui de total, de cósmico, pelo que existe ali para além da pedra, da madeira, deste ou daquele requinte da forma.

Tudo se esquece ali de accidental da vida de Wright: os seus caprichos formalistas, a sua vaidade, o custo das suas obras, os seus automóveis, as suas pequenas coisas do dia a dia;

A OASRN reserva-se o direito de alterar as datas estipuladas sempre que justificável, por motivos de força maior, e por concordância unânime do Júri.

Edições seguintes

Conferência do Premiado

Anúncio público da constituição do Júri e abertura do Prémio para o ano seguinte

Dia Mundial da Architectura (1^a segunda-feira de Outubro)

Data limite de entrega das candidaturas ao Prémio

Primeira segunda-feira do Mês de Fevereiro

Anúncio do Vencedor do Prémio

Primeira segunda-feira do Mês de Abril

Entrega do Registo de Viagem

Dez dias antes do Dia Mundial da Architectura

Ponto 11 Propriedade e Direitos de Autor

11.1. Passarão a ser propriedade material da OA-SRN, sem prejuízo dos direitos de propriedade intelectual e artística dos seus autores, todos os elementos entregues pelos concorrentes, assim como o registo de viagem, referido em 2.2.1.a), elaborado pelo premiado.

11.2. A OA-SRN reserva o direito de divulgar, pelos meios que entender mais convenientes, os elementos entregues pelo concorrente premiado.

tudo esquece a quem vir Taliesin como eu tive a oportunidade de ver e Taliesin aparece então com a força de uma rocha, a beleza de uma flor ou a calma de um lago.

Taliesin, além de me fazer chorar durante as primeiras reacções, obrigou-me a pensar muito.

Um dia ouvi o Sr. Giedion dizer com um sorriso, a propósito da “famigerada” integração das artes, que “Mr. Wright afirma não existir para ele tal problema porque ele é pintor, escultor e arquitecto”.

Estou convencido que a integração das artes pela qual a entendem os funcionalistas é coisa

estúpida (O Harvard Graduate’s Center é mais uma prova evidente) e estou convencidíssimo de que Wright resolveu o problema como foi resolvido aliás nos velhos tempos, onde começa a arquitectura e acaba a escultura ou a pintura nos edifícios de Wright? E onde acaba a arquitectura e começa o paisagismo ou o urbanismo? Ninguém sabe.

Este homem consegue nos seus edifícios integrar as artes como o fizeram os góticos, por exemplo, e veio provar-me de que é possível (embora com génio) resolver o tal dilema a que já me referi neste diário: dum lado, o funciona-

11.3. A OA-SRN reserva ainda o direito de registar, em vídeo, a conferência que vier a ser proferida pelo premiado, de acordo com o ponto 2.2.1.b), dela podendo fazer uso, sem prejuízo dos direitos de propriedade intelectual e artística dos seus autores.

Ponto 12 Responsabilidades

12.1. É da exclusiva responsabilidade da OA-SRN:

- a. O anúncio público do Vencedor do Prémio;
 - b. A divulgação e actualização das Perguntas Mais Frequentes (FAQ) no site da OA-SRN;
 - c. A organização, elaboração e revisão do Regulamento do Prémio Fernando Távora.
 - d. A comunicação a todos os interessados de qualquer alteração das datas previstas no Ponto 10 Calendarização, através dos meios de divulgação da OA e, nos caso em que se aplique, após a entrega das candidaturas, por via electrónica a todos os concorrentes.
-

12.2 É da responsabilidade da OA-SRN e da ACA:

- a. A organização e a divulgação da Conferência de Anúncio do Vencedor;
-

12.3. É da responsabilidade da OA-SRN e da CMM:

- a. A organização e a divulgação da Conferência do Premiado;
-

12.4. É da exclusiva responsabilidade do Vencedor do Prémio Fernando Távora:

- a. Efectuar a viagem de acordo com o programa proposto e na calendarização prevista. Em caso de ser proposta uma alteração, a Organização reserva-se o direito de a não aceitar. Caso exista, o pedido de alteração deverá cingir-se apenas a questões operativas ou

lismo mais ou menos prosaico nas arquiteturas, e do outro os museus cheios de pinturas e de esculturas mais ou menos modernas.

E Taliesin é também uma lição no que respeita à prisão dum edifício aos valores naturais e humanos. Ali uma família e um Homem presos a uma terra, um conjunto de edifícios nascendo numa paisagem, a tudo presidindo um pensamento e uma forma. Ali uma força enorme liga coisas e seres. E pensar eu que vi um templo indiano e uma casa de chá japonesa no Museu de Philadelphia e claustros românticos em Nova York!

O poder de integração em Taliesin é tão forte que chega a ofender-se Deus pensando que Wright também foi o criador daquela paisagem!

Vi muita coisa na América até hoje: desde as melhores Racket Girls do mundo, até à altura do Empire State, vi estatísticas e números e cadeias de montagem, vi edifícios e arquiteturas, vi museus e planos e planos, vi highways e prosperidade por todo o lado: mas a poesia, a humanidade e a grandeza, só as encontrei em Wright. Tudo o que vi compreendi pela inteligência; aqui o pouco que vi permitiu-me sentir tudo sem nada me ter sido explicado.

funcionais e ser entregue até ao dia 2 de Junho de 2011. Este pedido será analisado, num prazo de 20 dias, pelo representante da Ordem no Júri e por outro membro do Júri a designar. Sobre esta decisão não haverá recurso;

b. Segurar qualquer risco inerente à Viagem;

c. Produzir os conteúdos da conferência e do registo da viagem a entregar.

12.5 O vencedor obriga-se à devolução total do prémio caso não seja realizada a viagem segundo o programa proposto e no período de tempo previsto, bem como na falta de cumprimento das competências definidas em 2.2.1.

Ponto 13 Disposições Finais

13.1. A participação neste prémio implica a aceitação integral do conteúdo do presente regulamento.

13.2. Os casos omissos ou dúvidas interpretativas serão resolvidos pela OA-SRN.

13.3. A OA-SRN reserva o direito de alterar a Calendarização prevista no ponto 10.

Os edifícios de Taliesin não são crianças em idade; alguns terão os trinta ou quarenta anos, o que aliás o seu estado de conservação deixa adivinhar, no entanto, mesmo que estivessem em ruínas, conteriam ainda um grande poder de expressão, como vi monumentos do passado; o que seria uma ruína da Vila Savoie ou uma ruína do Seagram Building? O tempo em Taliesin joga a forma da arquitectura e da paisagem, o que creio não acontece em 90% da arquitectura moderna.

Vi há tempos a casa de Gropius em Lincoln: quando vi Taliesin, a casa de Gropius pareceu-me um frigorífico pousado numa colina!

Não há dúvida que o Zevi tem razão: o Sr. Giedion enganou-se, ao pôr Wright no princípio e Le Corbusier no fim do seu livro; foi um pequeno engano... de pôr tudo ao contrário. E o mundo sente, todos nós sentimos (e eu chorei por isso mesmo) que me falta qualquer coisa, que a máquina está perturbada, que o caminho não é exactamente este e que os anos passam...

BIOGRAFIAS ELEMENTOS DO JÚRI PRÉMIO FERNANDO TÁVORA

António José Távora de Magalhães Basto nasceu a 27 de Abril de 1955, na Foz do Douro, filho de Maria Teresa, a irmã mais nova do Arquitecto Fernando Távora.

Não tendo formação específica na área de Arquitectura, já que praticamente trabalhou em grande parte da sua vida numa Companhia de Aviação, foi este ano escolhido pela Mulher e Filho do homenageado a fim de representar a Família, como membro do júri que avaliará os trabalhos candidatos à 6ª edição do Prémio Fernando Távora.

Para além duma grande e óbvia admiração pelo homenageado, sempre se interessou empenhadamente pelos assuntos que à Arquitectura dizem respeito, por razões familiares e não só, tendo ao longo dos anos organizado um vasto acervo documental, composto não só de artigos de revistas, catálogos, fotografias da especialidade, como de livros que versam o tema em questão.

Paralelamente, por óbvia influência familiar de seu avô, Artur de Magalhães Basto, o interesse na história quer do Porto, quer de vários locais no Mundo visitados, sempre estiveram presentes, tendo participado como observador em inúmeras visitas e passeios que aliavam a história do lugar às alterações que a Arquitectura lhe incutiram.

João Mendes Ribeiro Coimbra, 1960. Arquitecto pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (1986), onde leccionou entre 1989 e 1991. Doutorado em Arquitectura, especialidade Teoria e História, pela Universidade de Coimbra, 2009. Professor Auxiliar no Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, na cadeira de Projecto. Reconhecido

Estamos a fazer uma arquitectura de “esqueletos decorados”; e Wright conseguiu criar organismos. Quem se atreve a discutir a forma de um dedo, a cor de uma flor ou o bico de um pelicano? São assim... porque são assim.

É isso que nós precisamos de fazer em lugar de andar a vestir esqueletos com pinturas e esculturas ou a apresentar os esqueletos em pêlo como se um animal fosse apenas o seu esqueleto ou a qualidade dum vinho pudesse apreciar-se pela fórmula química que o representa...

Está tudo doido.

Enfim, isto é um pouco, muito pouco, do muito que meditei sobre Taliesin.

Lá repousei pelos campos desse Wisconsin que ele tanto amara e pelas cinco horas voltei a Spring Green. Comi alguma coisa (o mesmo hambúrguer, idêntico copo de cerveja) e vim para a estrada esperar o bus.

Estava já mais calmo mas longe ainda de estar calmo. E tão aéreo ainda que o bus passou e só quando passou é que lhe fiz sinal para parar. O homem ficou zangado e parou muito longe porque vinha largadíssimo.

com diversas distinções e prémios: Prémio Architécti, Lisboa, 1997 e 2000; Highly Commended, AR awards for emerging architecture, Londres, 2000; Prémio Diogo de Castilho, Coimbra, 2003 e 2007; Premis FAD d'Arquitectura i Interiorisme, Barcelona, 2004; Gold Medal for Best Stage Design, 11th International Exhibition of Scenography and Theatre Architecture – Prague Quadrennial 2007, Praga, 2007; Prémio AICA 2007, Associação Internacional de Críticos de Arte/Ministério da Cultura, 2008; IV Prémio Enor, na categoria Portugal, Vigo, 2009. Nomeado para o European Union Prize for Contemporary Architecture – Mies Van Der Rohe Award, Barcelona, 2001 e 2005; finalista da II e IV Bienal Iberoamericana de Arquitectura e Engenharia Civil, Cidade do México e Lima, 2000 e 2004; finalista dos Premis FAD d'Arquitectura i Interiorisme, Barcelona, 1999, 2001, 2002, 2004 e 2006. Em 2006 foi distinguido pela Presidência da República com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique. – Coimbra, Dezembro de 2009.

Luis Moreno Mansilla (1959) é arquitecto pela ETSAM (1982), com uma bolsa da Academia de Belas Artes em Roma (1982-1984) e com Doutoramento pela ETSAM (1998). Actualmente, divide a sua actividade profissional entre a prática e o ensino. É Professor Titular do Departamento de Projectos da Escola de Arquitectura de Madrid e professor convidado pela Princeton University School of Architecture. Em 1992 fundou com Emilio Tuñón o escritório Mansilla + Tuñón Arquitectos, escritório dedicado à confrontação da teoria e da docência com a prática projectual e construtiva. Em 1993 funda a cooperativa de pensamentos CIRCO, a qual edita a publicação com o mesmo nome. Mansilla + Tuñón receberam, entre outros, os seguintes prémios: Prémio Mies van der Rohe 2007 (Prémio de Arquitectura Contemporânea da União Europeia), Prémio Nacional de Arquitectura Espanhola 2003, Prémio FAD 2001, Prémio COACV 2000.

Enfim cheguei a Madison perto das 8 da noite.

O dia tinha sido extraordinariamente forte. Quando me deitei ainda as pernas me tremiam e ainda os olhos estavam molhados.

(Soube hoje, 11 de Abril, que no dia 9 em que visitei Taliesin fazia exactamente um ano que Wright morrera; talvez por isso mesmo a sua presença era tão forte neste dia...).

Manoel Cândido Pinto de Oliveira nasceu no Porto a 11 de Dezembro mas só foi registado a 12 de Dezembro de 1908, como consta no seu bilhete de identidade.

Seu pai, que o levava a ver fitas de Charles Chaplin e Max Linder, despertou-lhe muito cedo o interesse pela sétima arte. Andou no Colégio Universal, no Porto, e posteriormente no Colégio Jesuíta de La Guardia, Galiza. Foi como desportista de ginástica, atletismo e automobilismo que ganhou notoriedade.

Começou a filmar o Douro, Faina Fluvial com uma máquina oferecida por seu pai nos anos 30 e, como actor, participou nos filmes *Fátima Milagrosa* (1928) e *A Canção de Lisboa* (1933).

Casou em 1940 com Maria Isabel, continuando casados.

Realizou a sua primeira longa-metragem *Aniki Bó-Bó* dois anos depois de casar, tendo um total de 54 filmes realizados até ao momento.

Os seus filmes, com uma câmara quase imóvel, centram-se mais na força da palavra do que na acção e caracterizam-se por planos longos, com enquadramentos e luz cuidadosamente preparados.

Margarida Vagos Gomes, nasceu em Luanda, em 1968. Licenciada em Arquitectura pela FAUP, 1993.

Integra, desde 2004, o Conselho Directivo da Secção Regional do Norte da Ordem dos Arquitectos, sendo responsável pelo Pelouro da Encomenda no 1º mandato, tendo acompanhado as alterações legislativas respeitantes à encomenda pública, sendo co-responsável pelo mesmo pelouro no 2º mandato.

Colaborou, durante o percurso académico, com os Arquitectos Henrique de Carvalho, Carlos Guimaráes e Luis Soares Carneiro, e João Luís Carrilho da Graça.

Em 1997 e 1998 colaborou com o Arquitecto Paulo Providência.

Exerce a profissão liberal, desde 1994, em co-autoria com o Arquitecto António Lousa.

Comissariado:

PELOURO DA CULTURA

Ana Maio

Luís Tavares Pereira

Maria Manuel Oliveira

Assessora Adriana Castro

PELOURO DA ENCOMENDA

Margarida Vagos Gomes

Teresa Cáliz

Assessoras Rita Vitorino e Sara Azevedo

Contactos

Ordem dos Arquitectos

Secção Regional Norte

Rua D. Hugo, 5-7 · 4050-305 Porto

T 222 074 251

—

cultura@oasrn.org

www.oasrn.org

Assessoria de comunicação

Carolina Medeiros

comunicacao@oasrn.org

Design

R2 Design (www.r2design.pt)

ORGANIZAÇÃO

ORDEM DOS ARQUITECTOS
SECÇÃO REGIONAL DO NORTE

NORTE 41'

PATROCÍNIO

redefinimos / standards



PARCERIA

Matosinhos
Câmara Municipal



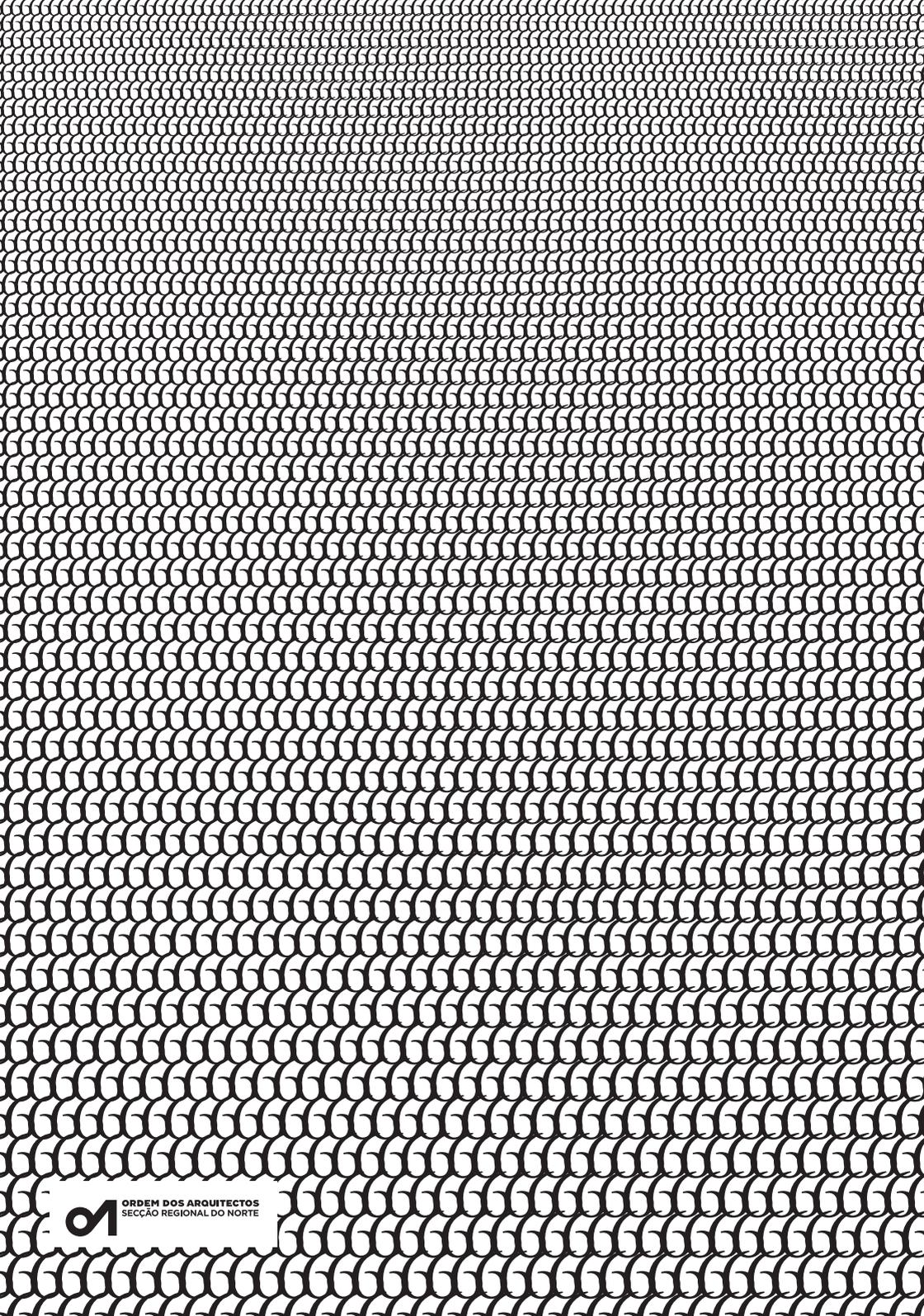
CASA DA ARQUITECTURA

FUNDADOR NORTE 41º OURO

OSVALDO MATOS, S.A.



Tintas Robbialac S.A.



ORDEM DOS ARQUITECTOS
SECÇÃO REGIONAL DO NORTE